

Capoeira nas escolas - NEABI IFRS Canoas

Autora(1): Isabelle Noga Barbosa; Co-autor(1): Paulo Roberto Faber Tavares Junior

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS - Campus Canoas.
neabi@canoas.ifrs.edu.br.*

Introdução

O Núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas - NEABI - do IFRS Canoas estimula e promove atividades ligadas à temáticas étnico-raciais por opção e para auxiliar a escola a cumprir o disposto na lei nº 9.394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Dentre as atividades deste ano o núcleo está desenvolvendo atividades abordando tópicos específicos, como sistema cotas na educação, empoderamento da mulher negra, religião afro-brasileira e as oficinas de capoeira. Cada bolsista ou voluntário ficou como aluno responsável por uma das atividades sob orientação de um servidor e uma das atividades regulares é a oficina de capoeira. No ano de 2017 havia seis estudantes vinculados ao NEABI através de um projeto de extensão, sendo dois bolsistas remunerados e quatro voluntários, além de estudantes que colaboram em atividades pontuais, por afinidade com o grupo, por serem ex-bolsistas ou por terem interesse em ajudar mas não terem disponibilidade para auxiliar semanalmente.

A oficina de capoeira foi divulgada principalmente no mês de agosto, pois tivemos que aguardar a efetiva liberação do recurso financeiro para contratação do ministrante. Elas estão ocorrendo nos sábados dos meses de setembro e outubro e possivelmente se estendam ao mês de novembro. As inscrições foram gratuitas e informadas como preferenciais para jovens de 14 a 19 anos, mas aberta a todas as idades, sendo que 50% das vagas foram destinadas para pessoas que se autodeclararam negras. Na divulgação da oficina primeiramente nós colocamos cartazes nos murais do instituto e fomos a escolas do município, colocamos os cartazes nos murais das escolas e em algumas fomos às salas de aula dos 9º anos falar sobre as oficinas. Após a prorrogação das inscrições tivemos a entrega de panfletos no instituto. Ainda efetuamos outros tipos de divulgação através dos alunos da capoeira aos colegas e amigos das escolas e na internet através de redes sociais como *facebook* e *whatsapp* em grupos.

Tivemos dois modos principais de divulgação sendo um deles a ida nas escolas do município e outro a entrega de folhetos no próprio campus em que são realizadas as oficinas, mas também divulgamos através da criação de um evento no *facebook*, publicação no site do campus e envio de e-mails as escolas.

Na oficina buscamos divulgar a capoeira nas escolas, trazer alunos da comunidade externa, dos 9º anos do ensino fundamental, candidatos ao nosso médio integrado, e dos três anos ensino médio, candidatos aos nossos cursos superiores gratuitos. Pretendemos também maior divulgação do NEABI para os estudantes do instituto e disseminar o aprendizado da capoeira sendo trabalhada uma explicação mais geral da história da capoeira, como tocar os instrumentos e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

como jogar. Também como forma de divulgar o instituto a comunidade externa. Utilizar a capoeira como forma de ensino para que possa agregar aos estudantes em sua formação intelectual quanto acadêmica o ensino da história negra através da prática da capoeira. Para Simone Ribeiro:

Enquanto instrumento de educação, a capoeira apresenta-se com amplas possibilidades quanto à formação do homem contemporâneo, principalmente no que se refere à integração dos aspectos físicos, psicológicos e social, bem como quanto ao sentimento de brasilidade, indispensável ao exercício crítico da cidadania”. (2010, p.22).

A escolha da capoeira como oficina tem como pretensões ensinar de uma forma diferenciada do que os alunos estão acostumados as questões étnico-raciais pela prática capoeira, como um modo de divulgar a cultura negra e auxiliar na autoestima dos estudantes.

Segundo Viviane Malheiro Barbosa:

Com a capoeira angola é possível apresentar aos alunos características do povo brasileiro, enfatizando aos educandos que no Brasil, não há uma única etnia e sim, uma pluralidade étnica, que faz do povo brasileiro uma reunião de tantas outras culturas e, por isso, nossa herança genética carrega muitas cores e dialetos.(BARBOSA et al., 2013 p.35 apud BARBOSA, 2013, p.9)

Metodologia

Inicialmente realizamos um levantamento teórico sobre a capoeira e uma pesquisa de organizações, grupos de capoeira e profissionais, preferencialmente em Canoas, que estariam aptos a ministrar as oficinas de capoeira organizadas pelo NEABI. O NEABI escolheu a capoeira como oficina pois verificamos que era uma atividade que trabalha a cultura negra, que já foi proibida por lei no Brasil (decreto número 847, de 11 de outubro de 1890) e porque a roda de capoeira ter sido declarada patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO em 2014. Como símbolo de resistência negra e uma forma diferente de ensinar a história negra juntamente à um esporte que eleva a autoestima dos estudantes e sua prática torna à vida mais saudável. É um esporte em que não se tem competição de quem é o melhor lutando mas sim na melhor execução do golpe, não se compete para machucar, mas se brinca, se joga, se conversa com o corpo e com o movimento.

Fizemos para divulgação um cartaz onde constava o local onde seria ministrada as oficinas, data de preferência e o site para acessar o formulário de inscrição. No cartaz continha além dessas informações o nome do ministrante e o período de realização das atividades. Para divulgá-las foram dois estudantes vinculados ao projeto até outras escolas do município de Canoas sendo elas: Érico Veríssimo, Carrossel, Vicente Freire, Tancredo Neves, Cônego José Leão Hartmann. Em algumas escolas nós deixamos os cartazes nos murais, em outras nos permitiram ir às salas divulgar a oficina e em outras contamos com os grêmios estudantis e os funcionários das escolas para divulgar no curto espaço de tempo que tivemos.

Após orçamentos e conversa com alguns grupos de capoeira da região ficou definido como ministrante da oficina o profissional Ângelo Aires, conhecido como mestre sorriso, que possui uma escola de Capoeira Angola no mesmo bairro do instituto e já trabalha com a modalidade há mais de dez anos. Na primeira aula falou sobre a história da capoeira de maneira mais geral, foi iniciado o processo de aprendizagem da luta e de como tocar os instrumentos que será mais detalhado nas próximas aulas.

O ensino da capoeira como contribuição no entendimento das relações étnico-raciais vem sendo ministrado através da prática do esporte e da musicalização, onde durante essas práticas o mestre

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

conta sobre a história de movimentos, instrumentos, cantos e sobre a história da capoeira. Relacionando com a prática do esporte hoje em dia e falando sobre sua evolução e como se tornou esporte, pois foi marginalizado até 1930. Ensinando a capoeira podemos além de mostrar a luta dos negros no Brasil manter vivo o legado que nos foi deixado de uma forma mais leve do que quando foi inserida no país. Para Silvio Pereira Batista:

“(...) o mestre de capoeira organiza a roda como espaço de uma performance que se mantém como legado de práticas de sociedades tradicionais africanas que se enraizaram no Brasil. (BARROS, 2008, p.17 apud BATISTA, 2012, p.11).”

Durante as aulas tivemos a prática do maculelê que foi apresentada pelos alunos da oficina num evento em que compareceram alunos de outras escolas acompanhados de seus familiares, além de mestres de capoeira de outras escolas e regiões. Além disso, ocorreu uma apresentação de dança africana de convidadas do mestre. A atividade no campus integrava o 13º Festival Cultural Eu Só Quero Angola, que ocorreu nos dias 05 á 08 de outubro em escolas do município, durante o evento no instituto foram entregues certificados para alunos que participam da oficina desde a primeira edição. No evento teve uma aula com os alunos em um primeiro momento com o mestre Zequinha, após uma roda com o mestre Sorriso e as apresentações de dança e maculelê.

Resultados e Discussão

Na oficina foram destinadas para inscrições 15 vagas para alunos do campus e 15 vagas para alunos externos, sendo que 50% das vagas eram destinadas a pessoas que se autodeclararam negras, das quais foram preenchidas 21%, o que consideramos dentro do esperado se considerar a pouca quantidade de alunos negros no campus ainda.

Obtivemos maior inscitos do público externo possivelmente pela maior divulgação, de termos ido às escolas no bairro e conversado com alunos em algumas escolas nas salas de aulas sobre as oficinas e pelos cartazes nos murais colocados pelos 2 integrantes do NEABI , da primeira aula vieram 17 alunos, 5 a mais do que os que fizeram a inscrição. Assim foi estendido o período de inscrições em 1 semana e nesse período tiveram 7 novas inscrições sendo 6 de alunos do instituto, resultado de uma divulgação através de panfletos durante o intervalo (conforme a figura 3) e mais 3 inscrições após o término de inscrições.

Após o início das aulas foi notado uma demanda dos alunos por maior quantidade de horários para aula, foram abertas dois novos horários para que todos possam participar e além disso foi feito divulgação dos alunos para que novos membros possam integrar as nossas aulas.

Nas oficinas notamos que muitos já haviam feito o esporte antes e que muitos levavam familiares como pai, avô, irmã, sendo que uns com a intenção de fazer a aula e outros que fizeram a aula junto, mesmo sem ter a pretensão. Na oficina tivemos alguns alunos que já participaram da oficina de capoeira no ano de 2015 e haviam solicitado que a atividade que retornasse. Após as duas primeiras aulas foi notado que os estudantes continuam com interesse nas aulas e que muitos movimentos da capoeira as pessoas estão tendo evolução, uns já sabiam e estão melhorando, outros não sabiam e estão melhorando.

Conclusões

A divulgação nas escolas do entorno do instituto foi fundamental para a boa quantidade de

comunidade externa inscrita e a entrega de panfleto foi fundamental para a quantidade de alunos do instituto inscritos. As oficinas de capoeira tem se mostrado uma boa alternativa para envolver a comunidade externa e a família dos estudantes, além de promover a cultura negra e os cuidados com o condicionamento físico.

Temos aberto o instituto aos alunos de fora acaba iniciando uma possível relação e interesse dos alunos externos em estudar no instituto, indo nas escolas surgiram dúvidas dos alunos para como poderiam ingressar no instituto, e o que o mesmo oferece de cursos. As visitas foram fundamentais para divulgação do instituto nas escolas públicas visitadas.

Foi notado que durante as oficinas teve grande interesse em novos horários, assim foram abertos dois novos horários em diferentes turnos para que todos que desejam realizar a prática da capoeira no instituto tenham essa oportunidade.

Referências Bibliográficas

MILANI. **A história da capoeira no Brasil**, 2005. Disponível em:

<<http://portalcapoeira.com/capoeira/publicacoes-e-artigos/a-historia-da-capoeira-no-brasil>>. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

Brasil. **Código penal da República dos Estados Unidos do Brasil**. Decreto nº 847 da capoeira de 11 de outubro de 1890. Estabelece pena de 2 à 6 meses para quem praticasse capoeira podendo ser estendido caso houvesse agravantes, provocasse desordem, portasse armas ou ameaçasse pessoas Disponível em:

<<http://capoeiraoccc.webnode.com.br/a-arte-capoeira/lei%20de%20proibi%C3%A7%C3%A3o%20da%20capoeira/>>. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece o ensino obrigatório sobre História e Cultura Afro-brasileira nas instituições de ensino fundamental e médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

BATISTA. **A capoeira, uma arte representativa da cultura brasileira**, 2012. Porto Alegre. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70647/000877848.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

BARBOSA. **Capoeira Angola na escola: uma alternativa à formação integral aos estudantes**, 2013. Porto Alegre. Disponível

em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77246/000895693.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

RIBEIRO. **Uma pedagogia em movimento: contribuição da capoeira na construção da autonomia**, 2010.

Porto Alegre. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39644/000825122.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 de outubro de 2017.